



## Editorial

A Revista Estudos Nietzsche segue oferecendo uma pequena contribuição no grande projeto de consolidação da área de filosofia no Brasil. Nesse projeto, ela se apresenta como um canal aberto para o debate filosófico sobre o pensamento de Friedrich Nietzsche, um dos pensadores mais ativos na constituição do modo de pensar que se delinea a contemporaneidade e em especial a filosofia emergente no Brasil.

Neste número em particular, ela veicula cinco artigos, duas resenhas e uma tradução de texto inédito do filósofo. Dois desses artigos retomam a propalada correlação entre Nietzsche e seu mestre, Schopenhauer e os demais abordam o pensamento de Nietzsche com maior ênfase na questão da moral e de sua metodologia própria de trabalho, que é um dos principais focos da chamada “pesquisa Nietzsche” nos dias de hoje.

O primeiro artigo, de Márcio Benchimol, docente do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual Paulista de Marília, retoma a correlação entre Nietzsche e Schopenhauer, tendo em vista a suposta oposição entre ambas a partir da negação ou afirmação da vida. Longe, porém, de se perder nos emaranhados dessa oposição e de tomar Nietzsche como um filósofo que, em última instância, também avaliaria a vida, Benchimol ressalta o papel que o conceito de vida desempenha nos escritos do filósofo de Weimar. Nietzsche não avalia a vida, ele avalia as filosofias que fazem essa avaliação e que seriam, em certos casos, como no da filosofia de Schopenhauer, sintomas de uma vida enfraquecida e decadente.

Ocupando-se também da correlação entre Schopenhauer e Nietzsche, Vilmar Debona, doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e autor do segundo artigo, explora um campo inédito de aproximação e afastamento entre os dois filósofos ao promover o confronto entre alguns aspectos da noção de “caráter adquirido”, de Schopenhauer com a sugestiva expressão “tornar-se o que se é” de Nietzsche. A partir desse confronto ele evidencia que, a despeito das diferenças marcantes entre ambos, ambas noções são permeadas pelo que ele chama de “definições negativas”.

O autor do terceiro artigo, Nicolao Julião, professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, coloca em discussão a noção de perspectivismo na filosofia de Nietzsche. Conquanto ceda ao argumento de que não se tem em Nietzsche propriamente uma teoria do conhecimento, no modelo clássico, Julião afirma que é possível delinear, a partir dos escritos do filósofo, uma doutrina do perspectivismo, o que toma como objeto de avaliação a partir da questão acerca da coerência do discurso do filósofo, na medida em que ele se propõe a evitar posições extremas como o dogmatismo e o relativismo.

Danilo Bilate, Doutor em Filosofia pela UFRJ e pela Sorbonne, por sua vez, coloca em questão o prolapado conceito de “ressentimento”, concebendo-o de forma particular como um “afeto enfraquecedor ou deprimente” e tomando-o nos escritos do filósofo em oposição a um outro afeto identificado que seria “fortalecedor e ascendente” e denominado como um “pathos de distância”. Segundo o autor, entre tais afetos se estabelece uma alteridade que permite colocar em discussão se a indiferença seria ou não, também ela, uma forma de ressentimento.

Fechando a seção de artigos, Victor Campos, doutorando em Filosofia pela PUCPR, que escreveu uma dissertação sobre o tema da “grande saúde” em Nietzsche, retoma a associação entre conhecimento e moral com o propósito de discutir o estatuto do naturalismo na obra de Nietzsche. Em especial, discute o papel que o naturalismo e as ciências do século XIX assumem junto do procedimento investigativo de Nietzsche, seu procedimento genealógico, que seria moldado no contexto dos debates científicos e filosóficos de seu tempo.

A seção de resenhas inclui dois trabalhos, um primeiro de Roberto S. Kahlmeyer-Mertens, sobre o conjunto de textos de Werner Stegmaier intitulado *As linhas fundamentais do pensamento de Nietzsche* e publicado pela editora Vozes no ano de 2013 e um de Sdnei Pestano, sobre o livro *Do nihilismo ao Naturalismo na moral* de Clademir Araldi, publicado pela NEPFIL.

Este número se encerra com a tradução feita por Luís Rubira, professor da UFPEL, de anotações de Nietzsche do período entre os outonos de 1858 e de 1862 e que recebem o título de “Liberdade da vontade e *fatum*”.

A todos uma boa leitura!

**Os editores**